

26 NOV 1985

Queixas de Sarney

JORNAL DE BRASIL

Haroldo Hollanda

Dívida Pública

Ao invés de ter atenuado, agravou-se nas últimas horas a crise política decorrente do conflito entre o presidente Sarney e os Governadores, tendo como motivo a renegociação da dívida dos Estados. O presidente da República recorreu ao deputado Ibsen Pinheiro, líder do PMDB na Câmara, na tentativa de encontrar uma solução conciliatória para o problema no seio da comissão de Orçamento do Congresso, no mais tardar até segunda-feira. No próprio PMDB há quem reconheça ser muito reduzida a parcela da dívida que os governadores estão querendo pagar. A fórmula conciliatória talvez seja a de duplicar o valor da parcela da dívida que os Estados se comprometeriam a pagar.

O presidente Sarney se sente cada vez mais isolado politicamente. Queixa-se de que os governadores que hoje mais o criticam são aqueles a quem mais ajudou financeiramente, como Orestes Quércia, de São Paulo, e Newton Cardoso, de Minas Gerais. Um parlamentar ligado a Ulysses considera a presente crise política das mais graves, porque colocou em posição de confronto o presidente da República e os Governadores. O deputado Cid Carvalho, presidente da Comissão de Orçamento do Congresso, esteve no Planalto numa longa e dramática conversa com o ministro Ronaldo Costa Couto. O clima no gabinete do presidente Sarney era de tensão política, em virtude da maneira como os acontecimen-

tos estão evoluindo.

Os Governadores do PMDB, notadamente Orestes Quércia e Newton Cardoso, antes das eleições de 15 de novembro, julgavam-se personalidades dominantes com poder de influência decisiva no partido e na vida nacional. Abertas as urnas, verificou-se que Quércia e Newton não passavam de lideranças com pés de barro, de prestígio duvidoso. No caso do Governador mineiro, sua posição política ficou ainda mais comprometida após a rebelião da Polícia Militar de Minas, em que foi ultrapassado em sua autoridade. Newton e Quércia tentam se salvar desesperadamente da devastação política sofrida nas urnas pelo PMDB, rompendo com Sarney, para assim se situarem bem perante a opinião pública. Os parlamentares do PMDB que chegam a Brasília amargando derrotas atribuem exclusivamente a Sarney o insucesso eleitoral do partido. Mas se esquecem de que o PMDB, pela suas omissões, tem também a sua parcela de responsabilidade: colheu o que plantou. Desde que assumiu o poder, não se consegue saber o que é o PMDB nem o que pretende. Newton Cardoso e Orestes Quércia foram os que mais se debateram em defesa do governo Sarney, em função dos favores que receberam. Ninguém defendeu com maior empenho o mandato de cinco anos para Sarney do que Newton e Quércia. Agora soa falso a atitude oposicionista dos dois. Coerência por coerência, melhor é a de Waldir Pires.